



PROCI-1976.00006

BAT

1976

SP-1976.00006

Assim, a partir de janeiro de 1976 começou o processo de introdução de cultivares, provenientes de várias Unidades Federadas. Até o momento, o CPAC já dispõe de 207 cultivares, das quais 8 são oriundas de São Paulo; 73 de Minas Gerais (38 de Viçosa e 35 de Lavras); 62 do Espírito Santo (São Mateus); 4 de Santa Catarina; 3 de Brasília; e 57 da Bahia (Cruz das Almas).

Todo o material passa por uma quarentena, para evitar a introdução de plantas portadoras de bacterioses, principalmente. Com vistas à melhor eficiência, o trabalho é realizado em casa-de-vegetação e com irrigação controlada.

INTERAÇÃO VARIEDADE x FERTILIDADE
x COLHEITA

Em fevereiro de 1976, instalou-se um experimento, na sede do CPAC, visando a testar a interação variedades x níveis de adubação x épocas de colheita. Para tal, utilizaram-se as cultivares Branca, Vassoura Cinzenta, Cacau, Congonha, Riqueza e Sabará, em dois níveis de fertilidade (adubação e calagem), com colheita prevista aos 14, 18 e 22 meses após o plantio.

O exame da parte aérea das plantas revelou, até o momento, maior vigor daquelas em cujas parcelas foi aplicado maior nível de fertilidade. As variedades Branca, Congonha e Sabará diferenciam-se das demais, como promissoras, para a região dos cerrados.

MILHO

(Zea mays)

O cultivo do milho concentra-se nas Regiões Sul e Sudeste, responsáveis por cerca de 87%

do total produzido no País. A produtividade média brasileira, porém, quando comparada à obtida pelos países produtores tradicionais dessa cultura, é, ainda, muito baixa, como consequência, principalmente, do nível tecnológico empregado.

A região dos cerrados apresenta-se como uma excelente opção, para expansão da área cultivada, graças à facilidade de mecanização intensiva.

A maioria das informações disponíveis sobre o cereal, nesta região, refere-se a estudos de adubação, os quais têm demonstrado a possibilidade de se alcançar elevados índices de produtividade, comparáveis aos obtidos, em regiões tradicionais desta cultura.

Em colaboração com o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS), o CPAC conduziu três ensaios de competição de cultivares de milho normal, como parte do conjunto de Ensaios Nacionais de Milho (Região Centro), na última estação chuvosa, nos seguintes locais: Sede do Centro; Faz. Água Limpa, DF; e Faz. Vereda, Cristalina-Go. Nesses experimentos, fez-se uso de calcário dolomítico (quantidade necessária para elevar o pH a 5.5) e adubação corretiva de 240 kg de P_2O_5 /ha, 50 kg de K_2O /ha e 40 kg FTE—Br-10/ha e mais adubação de

manutenção normalmente utilizada nesta região, isto é, 60 kg N/ha, 60 kg P_2O_5 /ha e 30 kg K_2O /ha.

Os resultados apresentados no Quadro 42, confirmaram o alto potencial de produtividade da cultura, para a região, embora sejam necessários níveis relativamente elevados de adubação.

As variações de produção entre locais são explicadas pela diferente distribuição de chuvas. A produção de todos cultivares foi destacada, como pode ser notado pelas médias obtidas nos três locais. No conjunto, sobressaíram-se os híbridos C-111X, C-111, Ag 162/5 e GO-10, tanto por sua elevada produtividade, como também pela alta estabilidade produtiva demonstrada nos três locais.

Em termos médios, o ciclo completo (da semeadura à manutenção) foi de 145 dias, variando de 135 a 157 dias, mostrando muita irregularidade, tanto entre como dentro dos locais. Explica-se este fato, pela dependência do ciclo ao regime pluviométrico do local.

A floração média, de modo geral, ocorreu dos 70 aos 80 dias após a semeadura; por outro lado a prolificidade, ou seja, o número médio de espigas por planta, variou de 1.62 a 0.78 espigas/plantas. O híbrido C-111 manteve sua prolificidade bastante elevada, para os três locais.

QUADRO 42. Produção (kg/ha) de cultivares de milho, em três locais, no ano agrícola 1975/76

CULTIVARES	L O C A I S		
	CPAC	Faz. Vereda	Faz. Água Limpa
C-III X	4.090 (4)	4.446 (1)	7.957 (1)
C-III	4.679 (1)	4.075 (2)	7.956 (2)
C-408	4.252 (2)	2.695 (18)	7.687 (3)
C-5005 X	3.276 (12)	2.442 (22)	7.306 (4)
C-5005 M	3.153 (13)	3.773 (3)	7.214 (5)
C-315	3.632 (9)	3.262 (8)	7.095 (6)
GO-10	3.925 (5)	3.352 (7)	6.904 (7)
Ag - 169 R	2.820 (22)	3.378 (6)	6.811 (8)
Ag - 152/5	3.799 (7)	3.229 (10)	6.719 (9)
Save - 231	4.205 (3)	2.613 (19)	6.708 (10)
Ag - 162/5	3.352 (10)	3.527 (5)	6.707 (11)
IAC - Hmd 7979	3.667 (8)	3.246 (9)	6.648 (12)
Hv - Gen 10	2.913 (19)	2.255 (24)	6.571 (13)
Ag - 259	2.977 (17)	3.118 (13)	6.540 (14)
GO - 02	2.917 (18)	2.859 (15)	6.482 (15)
IAC - Phoenix 1211	3.094 (15)	2.749 (17)	6.362 (16)
Catete Colombia CNPMS	2.603 (25)	2.073 (27)	6.352 (17)
GO - 06	2.884 (20)	3.193 (11)	6.287 (18)
IAC - Hmd 6999 B	3.335 (11)	2.176 (26)	6.203 (19)
Dent. Comp. VIII CNPMS	2.992 (16)	2.472 (21)	6.203 (20)
IAC - Maya XII	3.112 (14)	1.717 (29)	6.104 (21)
Dent. Comp. ESALO	2.267 (28)	2.549 (20)	6.041 (22)
IAC - 1 XI	2.143 (29)	2.056 (28)	6.040 (23)
ESAL Hv 1 M II	2.695 (24)	2.333 (23)	5.990 (24)
Ag-152 R	2.487 (27)	3.133 (12)	5.963 (25)
Centramex	2.858 (21)	2.249 (25)	5.952 (26)
Flint Comp. ESALO	2.788 (23)	2.915 (14)	5.914 (27)
GO - 05	3.901 (6)	3.543 (4)	5.809 (28)
HD - Exp. 7 CNPMS	2.548 (26)	2.776 (16)	5.460 (29)
GO - 08	2.099 (30)	1.450 (30)	3.979 (30)
Média	3.182	2.855	6.465
D M S (5%)	1.352	963	1.102

* O número entre parêntesis indica a ordem de classificação por produção, em cada local.

SOJA

Glycine max)

A grande demanda do mercado externo e o crescimento constante da indústria nacional de transformação, associadas à reduzida capacidade de expansão da área tradicionalmente cultivada com soja, evidenciam a premente necessidade de ampliar a fronteira agrícola com a cultura, mediante a incorporação de novas áreas.

Nos últimos anos, a exploração da leguminosa tem sido objeto de sensível incremento, nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, onde se localiza a quase totalidade dos cerrados brasileiros.

As condições ecológicas que definem essa área conferem excelentes perspectivas ao cultivo da soja, evidenciadas nas lavouras já instaladas e nos experimentos desenvolvidos.

Entretanto, à existência de características favoráveis (precipitação pluviométrica, temperatura, luminosidade, topografia, incentivos governamentais etc.), correspondem certos problemas, principalmente no que tange às condições dos solos (baixa fertilidade e elevada acidez), ao pequeno número de cultivares adaptadas à região, à ocorrência de "veranicos", aos problemas de fitossanidade e